

FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA FEIRA DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE- SC: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE KARL POLANYI

Mauricéia Rita Dalle Tese¹
Nilvania Aparecida de Mello²

Resumo: Este artigo tem como objetivo oferecer um panorama geral sobre a história da Feira do Produtor Rural de São Lourenço do Oeste, além de avaliar a eficácia das políticas públicas locais em apoio aos feirantes. O estudo busca entender se essas políticas são suficientes para garantir o suporte necessário a esses pequenos produtores. Em paralelo, faz-se uma reflexão sobre as práticas de trocas comerciais baseadas na reciprocidade, à luz das ideias do filósofo Karl Polanyi. A pesquisa quantitativa realizada revelou a vulnerabilidade desses produtores, que enfrentam desafios para obter políticas públicas que melhorem e incentivem sua produção, de modo a garantir a sucessão familiar. Além disso, constatou-se que, para que a feira ganhe maior visibilidade e conquiste consumidores em busca de alimentos frescos e saudáveis, há um longo caminho a ser percorrido. O esforço por um local mais adequado e acolhedor para novos feirantes e consumidores resultou em um espaço que vem gerando renda para 11 feirantes locais, que semanalmente expõem e comercializam seus produtos.

Palavras-chave: Reciprocidade. Evolução. Renda. Produção.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco – Brasil. Mauridalletese@unochapeco.edu.br.

² Docente do corpo permanente do PPGDR - UTFPR, Pato Branco – Brasil. nilvania@utfpr.edu.br.

STRENGTHENING PUBLIC POLICIES AT THE FAMILY FARMING PRODUCTS FAIR IN THE MUNICIPALITY OF SÃO LOURENÇO DO OESTE- SC: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF KARL POLANYI

Mauricéia Rita Dalle Tese¹
Nilvania Aparecida de Mello²

ABSTRACT: The aim of this article is to provide an overview of the history of the São Lourenço do Oeste Rural Producer's Fair, as well as to assess the effectiveness of local public policies in supporting the fairgoers. The study seeks to understand whether these policies are sufficient to guarantee the necessary support for these small producers. At the same time, it reflects on commercial exchange practices based on reciprocity, in the light of the ideas of philosopher Karl Polanyi. The quantitative research carried out revealed the vulnerability of these producers, who face challenges in obtaining public policies to improve and encourage their production in order to guarantee family succession. It also showed that there is a long way to go if the fair is to gain greater visibility and win over consumers looking for fresh, healthy food. The effort to find a more suitable and welcoming place for new traders and consumers has resulted in a space that has been generating income for 11 local traders, who display and sell their products on a weekly basis.

Keywords: Reciprocity. Evolution. Income. Production.

1 Introdução

Quando falamos em feiras livres, imediatamente pensamos nos grandes espaços de comercialização presentes em todo o país. Mas o que é uma feira? São áreas e/ou pontos estratégicos onde ocorrem operações de bens de consumo. A comercialização, no entanto, tem origens muito anteriores à criação desses espaços físicos fixos, ocorrendo inicialmente em vias públicas, como ruas ou praças centrais,

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

facilitando o intercâmbio de mercadorias (Colla et al., 2007; Coelho e Pinheiro, 2009).

As feiras livres não são apenas locais de venda de produtos, mas constituem um importante elo na cadeia curta de comercialização, em que as relações econômicas e sociais são fortalecidas pela proximidade entre produtores e consumidores. No comércio de alimentos, essa relação direta é fundamental para a construção de confiança, garantindo a origem e a qualidade dos produtos, além de fomentar o desenvolvimento local sustentável (Gazolla; Schneider, 2017). A valorização desses mercados curtos é uma estratégia cada vez mais adotada em diversos países, pois contribui para a geração de renda e a manutenção das pequenas propriedades rurais, além de reduzir a intermediação e o impacto ambiental causado pelo transporte de alimentos.

A região Noroeste de Santa Catarina, onde a agricultura desempenha um papel crucial, é um exemplo de como essas dinâmicas afetam o desenvolvimento regional. São Lourenço do Oeste, que se destaca como polo de oito municípios vizinhos (São Bernardino, Novo Horizonte, Formosa do Sul, Quilombo, Irati, Galvão e Jupiá), possui uma população de 24.875 habitantes, sendo que mais de 70% reside na área urbana (IBGE, 2022). A feira de produtos da agricultura familiar, neste contexto, atua como um importante motor de desenvolvimento local, promovendo a geração de renda e a fixação dos jovens no campo, ao assegurar a continuidade das propriedades por meio da sucessão familiar (Sutili, 2023).

A feira de São Lourenço do Oeste não só representa uma tradição, mas também uma estratégia de inclusão social e de acesso a mercados para pequenos agricultores que, sem esses espaços, teriam dificuldade em escoar sua produção. A implementação de políticas públicas eficazes torna-se fundamental para amparar

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

esses agricultores, garantindo que possam atender às exigências sanitárias, como as impostas pela Vigilância Sanitária e pelo Sistema de Inspeção Municipal (SIM), e ao mesmo tempo, oferecer produtos saudáveis e de qualidade à população. Segundo Polanyi (2012), a feira vai muito além da simples troca econômica, envolvendo elementos de reciprocidade, solidariedade e cultura que refletem a interdependência das comunidades rurais e urbanas.

Além disso, as feiras livres desempenham um papel crucial na segurança alimentar urbana, oferecendo produtos frescos e acessíveis, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida de populações vulneráveis. A agricultura familiar é responsável por uma parcela significativa dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, e as feiras representam um canal direto entre produtor e consumidor. Portanto, as políticas de fomento à agricultura familiar e à permanência das feiras são também uma questão de justiça social e de promoção de uma economia mais solidária e sustentável.

2 Uma breve contextualização da feira em São Lourenço do Oeste

A Feira Livre de São Lourenço do Oeste foi criada em 1982, chamava-se Feira do Produtor. Tinha como objetivo comercializar os produtos da pequena família rural diretamente com o consumidor. Em 19/10/1983 formou-se a Associação Municipal de Pequenos Produtores Rurais, com o principal objetivo agrupar pequenos agricultores que trariam seus excedentes alimentares e artigos artesanais até a sede do município, em local acessível ao consumidor, para desta forma, realizar a venda em grupos, em forma de Feira Livre. A feira funcionava semelhante a um sistema de supermercado

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

e os preços eram definidos através de uma lista de preços de produtos, sempre levando em conta o preço do mercado e o preço justo ao produtor.

A Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina-ACARESC, atualmente extinta, entidade de assistência técnica, através do Engenheiro Agrônomo responsável, fazia todo o trabalho de coordenação e orientação das 53 famílias rurais participantes. Havia o apoio da Prefeitura Municipal, Cooperativa Agropecuária São Lourenço-CASLO e do Sindicato dos Produtores Rurais, os quais foram importantes e necessários para a feira livre acontecer. Essa forma de feira aconteceu por vários anos.

Em 1989, após ter ficado estático por um tempo, reestruturou-se uma nova Feira do Produtor, cada comunidade tinha um espaço para comercializar seus produtos mensalmente baseados em uma lista de preços que era definida na semana da feira, preços estes bem inferiores ao mercado. O número de famílias participantes foi diminuindo expressivamente e a luta por um local adequado e próprio para a Feira do Produtor permanecia.

No ano de 1993 criou-se a Associação dos Fruticultores e Verdureiros-ASFRUV, a qual trabalhava com os produtores de verdura e frutas e veio fortalecer a comercialização dos produtos. Em consequente, no ano de 1995 com a coordenação da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado, construiu-se o Centro de Comercialização Carmela Garcia, a Feira do Produtor e a ASFRUV passam a atender neste local, com melhores condições de estrutura física e melhor atendimento. Com a chegada de novos mercados no contexto geral, a venda da Feira diminui e os produtores acabam não conseguindo acompanhar os baixos valores dos produtos, com essas bruscas circunstâncias, ocorreu a extinção da ASFRUV, mas também a

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

implantação do Sistema de Inspeção Municipal-SIM, com o intuito de melhorar e organizar as vendas de produtos de origem animal e vegetal, porém muitas famílias não conseguiram se adequar às novas exigências.

No decorrer dos anos, ocorreram desistência de participantes, mas em consonância houve a inserção de novos membros. Vejamos os avanços:

Quadro 01 - Evolução da feira

Ano	Local de funcionamento	Nº de famílias
2010	Pátio da Prefeitura- Centro	04
2013	Pátio da Prefeitura- Centro	08
2014	Centro esportivo (anexo a cancha de bocha)	08
2016	Centro esportivo (anexo a cancha de bocha)	08
2017	Centro esportivo (anexo a cancha de bocha)	10
2018	Centro esportivo (anexo a cancha de bocha)	06
2019	Nova Sede própria	10
2020	Nova Sede própria	10
2021	Nova Sede própria	10
2022	Nova Sede própria	10
2023	Nova Sede própria	11

Fonte: Dados da Secretaria de Agricultura e quadro elaborado pela autora, 2023.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

É notório os altos e baixos que ocorreram, mas é válido destacar sobre o novo espaço de comercialização. Após inúmeras mudanças de locais, readaptação e falta de espaço adequado, finalmente no mês de junho de 2014 é aprovado o projeto para construção o qual somente foi entregue em agosto de 2018, as interferências no prazo de entrega ocorreram por problemas de execução, ...” finalmente podíamos dizer que tínhamos uma casa”, salienta Cleonice Trevisam Sutilli, extensionista da Epagri e quem incansavelmente não desistiu deste grande sonho.

Atualmente, chama-se Feira de Produtos da Agricultura Familiar, ocorre todas as semanas nas sextas-feiras, a partir das 16h00min, ocorrendo mudanças e conquistas pequenas e o público aumenta intensamente a cada semana e conta com os seguintes produtos disponíveis: hortaliças, queijos, nata, vinhos, mandioca, panificados, conservas, embutidos de suínos, mel, frutas, sucos, shitake e outros.

Para que a feira ocorresse de forma organizada e estruturada, foi redigido junto com os feirantes, um regimento interno o qual normatiza a forma que os produtores podem estar atuando juntamente com os produtos a serem expostos e comercializados.

Vejamos, através de fotografias arquivadas na Secretaria Municipal de Agricultura, a evolução dos locais:

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 01 – Primeiro local que ocorria a feira, 1982.



Fonte: Arquivos Secretaria Municipal de Agricultura (2023).

Figura 02 – Feira realizada Centro de Comercialização Carmela Garcia, 1995.



Fonte: Arquivos Secretaria Municipal de Agricultura (2023).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 03 – Feira realizada Centro de Comercialização Carmela Garcia, 1995.



Fonte: Arquivos Secretaria Municipal de Agricultura (2023).

Figura 04 – Feira realizada no estacionamento da Prefeitura, 2013.



Fonte: Arquivos Secretaria Municipal de Agricultura (2023).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 05 – Feira realizada no Centro Esportivo, 2014.



Fonte: Arquivos Secretaria Municipal de Agricultura (2023).

Figura 05 – Novo espaço da feira, 2018,



Fonte: Autora (2023).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 06 – Novo espaço da feira



Fonte: Arquivos Secretaria de Comunicação (2023).

Atualmente, a Feira conta com 15 salas, das quais 11 são utilizadas por feirantes, 01 destinado a Associação Lourenciana de Artesanato-ALA e as demais salas estão disponíveis para serem utilizadas para outros feirantes que queiram comercializar conforme regimento interno.

2.1 Políticas Públicas para a agricultura familiar

Para começarmos a mencionar sobre políticas públicas, faz-se necessário compreender o que estas duas palavras que se complementam significam. Para Polanyi, o papel das políticas públicas, sofrem relações no que diz respeito a ligação entre produtores e consumidores, haja vista que para ele, mesmo estando em uma sociedade de mercado e visando o capitalismo, ainda pode existir várias formas de integração.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Por meio de um sistema político bem estruturado, há possibilidade de ocorrer a permuta de forma mais independente, em locais estruturados e com mecanismo que possibilite a articulação da sociedade e do estado. Há de se destacar que o êxito desta permuta, vem de encontro com os processos tanto econômico quanto sociais, que de todas as formas, acabam sendo sua sustentação.

Mesmo que em vários momentos achamos que a política é um empecilho em nossa sociedade, devemos ver o seu lado bom, como por exemplo a evolução dos mecanismos e meios rurais, que de todas as formas segundo Polanyi (2000) o chamado processo de institucionalização depende da ação coletiva e isso dar-se-á por meio da política e a produção do chamado “contramovimento” que se objetiva proteger a sociedade dos altos e baixos dos mercados.

Ao debatermos sobre políticas públicas no meio rural, já nos vem à mente o grande programa criado em 1995, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF, que segundo sua definição do site do governo, salienta seu objetivo “Financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar”

Desta forma, sabemos que o principal objetivo das políticas públicas em geral, especificamente neste caso sobre a agricultura familiar, é fortalecer a produtividade nas propriedades, para que desta forma, possa potencializar e ocorrer a sucessão familiar para dar continuidade aos trabalhos realizados.

No município de São Lourenço do Oeste, existem várias políticas públicas que

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

estão disponíveis para os agricultores que possuem bloco de produtor. São mais de 08 programas que vêm sendo desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura e trazem consigo uma bela bagagem de agricultores atendidos com o intuito de fomentar o desenvolvimento do pequeno e médio agricultor, entre eles se destacam: Inspeção Animal e Vegetal; Programa de Melhoria Genética do Gado Leiteiro; Incentivo ao Reflorestamento; Fontes Caxambu; Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Caninos e Felinos; Incentivo a Piscicultura e com maior ênfase o Programa Cheque do Leite e Cheque do Campo, o qual distribui anualmente mais de R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil) em incentivo fiscal que além de auxiliar na melhoria da propriedade, ajuda na circulação de dinheiro do comércio local.

Por diversas vezes existem programas de governo, das três esferas (federal, estadual e municipal), que não são efetivamente políticas públicas, mas sim programas de governo que podem cumprir-se de forma breve conforme a gestão, ou seja, são programas que podem ou não serem renovados. Um exemplo clássico no estado de Santa Catarina é o programa Terra Boa, com intuito de fomentar o plantio de milho e soja e consequentemente aumentar a produção de grãos e a produção de mel e desta forma aprimorar a produção apícola, agrícola e produção de bovinocultura de leite e carne e a corrigir o solo. O programa Terra-Boa, conta com as seguintes ações:

Quadro 02 - Ações do Programa Terra-Boa

Ação	Feirantes que utilizam
Kit Forrageiro	0
Kit Solo Saudável	0

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Kit Apicultura	01
Troca-troca de semente de milho	01
Troca-troca de calcário	01

Fonte: Dados Epagri, quadro elaborado pela autora, 2023.

Este famoso programa não é considerado política pública, chegou a tramitar na gestão passada, porém não foi oficializada e mesmo assim, governante pós governante mantém ele em funcionamento, com mais ou menos recursos.

Mas muito importante e por muitas vezes esquecidos, está uma grande política pública que conduz os trabalhos, mesmo exauridos, são os extensionistas e técnicos dos municípios que dão segmento e efetivamente a aplicam.

No que tange às políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Estado, temos em nosso município a Epagri que, junto com seus extensionistas e corpo de servidores capacitados, ajudam efetivamente no campo esses agricultores. Além do Programa Terra Boa o qual não é uma política pública efetivamente, mas auxilia de grande modo os agricultores, temos algumas políticas públicas que atende nossos agricultores, porém apenas um deles é adotado por nossos feirantes, são eles:

Quadro 03 - Políticas Públicas do Governo do Estado

Políticas Públicas	Descrição	Feirantes que utilizam
Prosolo e água	Investimento em captação, armazenamento, tratamento e distribuição de água para ser utilizado na propriedade.	0
Fomento Agro SC:		

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

-> Equipamentos para Agroindústria e panificados; -> Aquisição de mat. de construção de unidades para manipulação e processamento de hortaliças e aipim; -> Aquisição de materiais e construção de estufa para produção de morangos; -> Aquisição grupal de máquinas e equipamentos para produção de feno.	Apoio a projetos visando a melhoria de sistemas produtivos no acesso a energia, agregando valores no turismo rural e apoio a produtividade.	01(Equipament os para Agroindústria)
--	--	---

Fonte: Dados Epagri e quadro elaborado pela autora, 2023.

Sucintamente, as políticas públicas acabam sendo no geral, aplicadas em vários segmentos, mas quando falamos em aplicação diretamente em feiras da agricultura familiar, acaba sendo difícil encontrar algo específico e quando existe, está amarrado a outro segmento, deixando mais amplo para outras classes da população.

3 A teoria da Reciprocidade

Reciprocidade é uma palavra forte, podemos compará-la com uma dependência que o ser humano tem um com o outro, ser solidário é o que melhor define este conceito. Mas vai muito além, se pensarmos nos nossos antepassados, principalmente os nativos, a forma em que faziam as interrelações de mercadorias, era na base da reciprocidade, ou seja, a troca feita de forma bilateral tanto de serviço como de produto de consumo.

Na publicação “A Grande Transformação” (POLANYI 1944), o autor foi um

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

valoroso historiador da economia, definia e direcionava que um dos motivos da pobreza da época era o capitalismo, o qual ocasionou uma avalanche de pobreza, principalmente no que tange a mão de obra e acabou rescindindo a cultura dos colaboradores, desta forma ficando perdida sua real identidade.

Nossa sociedade ancestral vivenciava o que chamamos hoje de economia de mercado e ao passar das décadas, com o crescimento e a valoração das indústrias acabou destruindo a população que acaba sendo de certas formas “obrigadas” a se adaptarem e venderem sua mão de obra para conseguirem serem inseridos no novo cenário e mais do que isso, sobreviverem.

Polanyi em sua obra (1944) deixa claro que o que gera a grande destruição social é a “desfundamentalização”, pois o que era de certa forma fundamental para a sobrevivência e bem estar da sociedade acaba sendo deixado de lado e devendo se adaptar às novas forças que o mercado vem trazendo.

A natureza do núcleo institucional é indiferente: pode ser sexo, como na família patriarcal; localidade, como nas aldeias; ou poder político, como no castelo senhorial. E também não importa a organização interna do grupo. Pode ser tão despótica como a família romana ou tão democrática como a zadruga sul-eslava; tão grande como os imensos domínios dos magnatas Carolíngios ou tão pequenas como a propriedade camponesa média da Europa Ocidental. A necessidade de comércio ou de mercados não é maior do que no caso da reciprocidade ou da redistribuição (POLANYI, 1944, p. 73).

Como o autor mesmo cita o princípio da reciprocidade, também é conhecido como princípio da redistribuição. Em tese, esse princípio aborda que na antiguidade, a população trabalhava por meio da reciprocidade e redistribuição e não por meio de remuneração, ou seja, o pilar da reciprocidade é que o ser humano trabalha hoje para de alguma forma propiciar o bem coletivo e não favorecimento ou bem estar próprio. Desta forma, a partir deste grandioso princípio, acabam-se unindo os sujeitos que detém de rendimentos familiares em prol de gerar um benefício comum.

Nessa mesma concepção, “a produção ordenada e a distribuição dos bens era

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

assegurada através de uma grande variedade de motivações individuais, disciplinadas por princípios gerais de comportamento". E entre essas motivações, o lucro não ocupava lugar proeminente (POLANYI, 1944, p.75).

A partir do momento que os mercados começam surgir de forma efetiva, a concepção de lucro começa vir à tona e vislumbrar intenções de comercializar e consequentemente, ocorre o crescimento de mercado por meio de intensificação de produção. Segundo o autor, (PALANYI, 1944, p. 57,58) “foi o progresso, na sua escala mais grandiosa, que acarretou uma devastação sem precedentes nas moradias do povo comum, uma verdadeira avalanche de desarticulação social”. A Revolução Industrial foi um impacto negativo para a sociedade, pois as pessoas em geral, passam a ser exploradas assim como o uso desenfreado de recursos naturais, algo que vem nos assombrando cotidianamente.

Outro ponto para Polanyi, foram as grandes atividades agrícolas, que segundo ele, a sociedade acabava adentrando-se totalmente no mercado, desta forma já não havia mais o intuito de reciprocidade, mas sim o acúmulo de riqueza que logo torna-se uma sociedade desequilibrada economicamente.

Considerações finais

O presente estudo fez-me compreender melhor sobre as políticas públicas e a teoria da reciprocidade, além de verificar se as políticas públicas de São Lourenço do Oeste estão sendo utilizadas de forma efetiva e se são suficientes para dar suporte aos feirantes locais. Após fazer um estudo sobre a teoria da reciprocidade e a feira do produtor de São Lourenço do Oeste, é notório que não há efetivamente uma economia baseada em reciprocidade autêntica.

Foi buscado fazer uma analogia dos pensamentos de Polanyi com a real situação da feira livre local, obviamente sem esgotar os estudos de seus

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

pensamentos, mas observando principalmente o elemento da reciprocidade voltado neste trabalho.

Diante dos fatos analisados, é revelado que os processos que ocorreram na feira foram visíveis e um dos marcos primordiais sempre foi o processo da busca de um espaço próprio capaz de trazer uma comodidade a mais para atender os clientes que buscam produtos de qualidade da agricultura familiar. A presença de Extensionistas do órgão Estadual (Epagri) continua sendo primordial para que os feirantes tenham um contato mais próximo da instituição pública. O número de políticas públicas voltado diretamente aos feirantes é zero, ou seja, é notório a deficiência quanto isso

Encerra-se o devido trabalho, com o convencimento sobre o quesito políticas públicas em São Lourenço do Oeste, no que tange ser voltado diretamente aos feirantes é nulo, ou seja, é notório a deficiência quanto a programas voltados a este público em específico, devemos repensar uma nova referência para beneficiá-los.

Referências

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Disponível em: <bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: <data de acesso, 13/07/2023>.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Programas. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/a-epagri/programas/>. Acesso em: 22/07/2023.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população**. 202. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980

SUTILI, Cleonice. História da Feira de São Lourenço do Oeste [Entrevista cedida a] Mauricéia Rita Dalle Tese, **de forma oral**. Julho/2023.

